ESTADO DE MINAS

Publicado em 11/12/2023 - 05:55

Calor excessivo, água escassa

SUPLÍCIO EM DOSE DUPLA

Cenário de falta d´água visto nas recentes ondas de calor extremo tende a se agravar em Minas e no país. Cidades com grandes favelas são mais vulneráveis

MATEUS PARREIRAS/EM/D.A PRESS

MATEUS PARREIRAS

A vibração do ar sendo empurrado pela tubulação é um ruído crescente que põe em alerta a dona de casa Gleici Silva, de 41 anos. Imediatamente, ela segura um dos baldes que mantém espalhados pelo barracão de um só cômodo, onde mora com a filha de 3. Gleici sabe que o som que ouviu significa que em instantes vai jorrar água da torneira. "Olha a água chegando. Misericórdia. Vou espalhar esses baldes na casa para ver se esse o flagelo desse calor melhora", diz. O líquido chega intermitente, aos poucos, como se a torneira estivesse engasgando. Mas é o bastante para fazer a mulher sorrir, afinal, com a sua casa registrando 31,1°C – 5°C a mais que o ambiente exterior –, aquela água servirá para ela se molhar, para beber, regar as plantas, lavar roupa, cozinhar, banhar a si, à filha e aos gatos e ainda fazer gelo para pôr na frente do ventilador.

Gleice e sua filha moram em uma das vilas do Bairro Bela Vista, na Região Oeste de Belo Horizonte. A água que bebem vem de um "gato", uma ligação clandestina feita por mangueira na rede da Copasa. Mas é frequente que a mangueira se parta, rache ou solte, deixando as dezenas de famílias que dependem dela sem abastecimento. "A minha sorte é que minha filha pequena não precisa passar por essa sede e o calorão todo, porque fica o dia todo na creche", conta.

Com as temperaturas globais aumentando e trazendo efeitos como as ondas de calor extremo que castigaram os brasileiros entre setembro e novembro, ter água é fundamental para manter a saúde. Mas a estiagem e o aumento do consumo dos recursos hídricos deixam muita gente como Gleici sofrendo com sede e calor, sobretudo devido às condições precárias de sua casa em uma comunidade humilde. Só em Minas Gerais, neste ano, foram 65 episódios de desabastecimento provocados pela seca e aumento do consumo nos meses de ondas de calor, em 43 municípios, sendo 29 em setembro, sete em outubro e 29 em novembro, de acordo com dados da Copasa.

No mesmo período de 2020, ano que também registrou ondas de calor e estiagem, esse motivo resultou em apenas 13 interrupções em oito municípios. Ambientalistas indicam que a única forma de frear esses impactos é reduzir a produção industrial e queimas de combustíveis fósseis que emitem gases de efeito estufa, agravando o aquecimento.

"A minha sorte é que minha filha pequena não precisa passar por essa sede e o calorão todo, porque fica o dia todo na creche"

GLEICE SILVA
Moradora do Bairro Bela Vista

A tendência é de agravamento da situação, com a redução das chuvas em cenários de aquecimento global, como mostra a segunda reportagem do Estado de Minas sobre a urgência de se aplacar as mudanças climáticas. Usando a modelagem do Painel Intergovernamental sobre Mudanças do Clima (IPCC) da ONU, a reportagem localizou as principais fontes de abastecimento das cinco capitais com as maiores vilas e favelas – ambientes de população mais vulnerável ao calor e falta de água (veja quadro).

Em todas elas, a redução das chuvas será realidade com o aquecimento global, piorando a disponibilidade hídrica. A reportagem utilizou um modelo de média elevação de temperaturas mundiais, de 2°C. Há cenários de elevação média da temperatura do planeta de 1,5°C a 4°C, até 2100, dependendo da adoção de posturas preventivas que impeçam o aquecimento. Nos últimos 10 anos, esse aquecimento foi de 1,1°C, aponta o IPCC.

AS MAIS CASTIGADAS

De acordo com esse modelo, a capital que será mais castigada caso a temperatura média do globo suba 2°C será Salvador – quarta com mais vilas e favelas –, com a perda de 7,2% do volume anual de chuvas em média nas áreas de suas captações, nas barragens de Pedra do Cavalo, Pituaçu, Joanes 1 e 2 e Ipitanga 1 e 2. Considerando as chuvas da área municipal, segundo média anual dos últimos 30 anos registrada pelo Climatempo, que foi de 1.290 milímetros (mm), 90mm deixariam de cair.

Brasília é onde se concentra a maior favela do Brasil, a Sol Nascente, de 87 mil habitantes. Os impactos nas fontes de abastecimento seriam de 5,2%. Em seguida, vem o Rio, com perda de 4,1% das chuvas médias anuais, São Paulo, com redução de 3,1%, Salvador, com 7,2% e São Luís, com pequeno impacto, de 0,6% menos chuvas, segundo levantamento da reportagem junto ao IPCC.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Pagina:** 33

Copyright © Clipclap 2025.